

De curtidas e plays: breve recorte da circulação do brega maranhense nas plataformas de música ¹

Rogério COSTA²

Messias Guimarães BANDEIRA³

Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA

RESUMO

O estudo é um extrato de tese em desenvolvimento sobre o existente musical do Maranhão contemporâneo. Tem como problema central: como está a circulação de artistas maranhenses de brega em plataformas de música atualmente? Objetiva compreender o impacto da web na produção, circulação e consumo de músicas do universo brega maranhense. Metodologicamente, a pesquisa desenvolve-se a partir de pesquisa bibliográfica e sob interação com partícipes da cena musical da região destacada, audições e observações de ambientes. Dentre os autores de referência tem-se Bandeira (2004), Gualberto (2019), Mintz (2019) e Pinheiro (2020).

PALAVRAS-CHAVE: Mídia; música; plataformas de música; universo brega; Maranhão.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A pesquisa versa sobre o existente brega na parte maranhense do Meio-Norte brasileiro, caracterizada por ser um entrelugar físico, gentílico e cultural, sendo um território de trânsito histórico. Neste trânsito, trocas são permanentemente evidenciadas e, no caso cultural e musical, proporcionando invenções, reinvenções ou exaltação nostálgica de canções que singularizam momentos, ao vivo ou via os atuais suportes de escuta (plataformas e aparelhos).

¹ Trabalho apresentado na DT 06 - Interfaces comunicacionais do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 20 a 22 de junho de 2023.

² Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade/UFBA, e-mail: radialistarogeriocosta@gmail.com.

³ Professor Associado do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Prof. Milton Santos (IHAC) - UFBA, e-mail: messiasbandeira@gmail.com.

Dito dessa maneira, pontua-se que a relevância do estudo está no fato de o universo musical brega ser diretamente articulado com o ritmo dos avanços tecnológicos. Isto pode ser endereçado de duas maneiras: a) em termos de produção: nos arranjos elaborados via tecnologias dos estúdios de gravação e b) na circulação e consumo de música: utilização das ferramentas tecnológicas de venda, audição e compartilhamentos.

Analisa-se três dessas ferramentas: Youtube, Spotify e Palco MP3, considerando ser as mais acessadas por parte de apreciadores das músicas do universo brega. O estudo segue postulados de Bandeira (2004), que evidencia a formulação conceitual da audiosfera, Gualberto (2019), que trata da circulação de brega nas plataformas de música, assim como Pinheiro (2020), que evidencia a hiperconectividade e os impactos na circulação e consumo musicais.

SITUANDO A ANÁLISE

De início, brega aqui é um universo com multiplicidade de gêneros e categorias musicais, com forte presença do teclado como principal difusor de ritmo e sonoridade, presença de cancionista romântico, lascívia com ou sem duplo sentido, sofrimento e desencalçamento, em ambientes com maior ou menor estrutura, incluindo choperias, paróquias e balneários populares tão existentes no Maranhão. Por essa condição plural,

[...] O brega pode ser considerado alienante, na medida em que as distinções de repertórios, possibilitadas pelas contradições de classes, estão diluídas no produto e [...] porque é reconhecido, compreendido como objeto e texto, aceitável por todos e indica a promoção do respectivo consumidor (JOSÉ, 2002, p. 67).

Neste sentido, não se está fazendo referência a um gênero musical específico, a exemplo do tecnobrega e muito menos a uma das diferentes rotulações que são dadas, tais como calipso, brega pop, brega light e tantas outras (COSTA, 2009). Conforme dito no parágrafo anterior, evidencia-se no estudo o universo alimentado por dinâmicas do entorno de músicas que geralmente englobam menor rigor metafórico, paixão, lamúria e irreverência.

Dessa forma, é importante que haja a compreensão acerca do estado atual de

presença e dinâmica da relação produção - circulação - consumo de músicas do universo brega no mundo da virtualização e hiperconectividade, pois o brega está diretamente articulado com um panorama da maior reprodutibilidade e circulação de produtos sonoros (podcasts, memes, músicas, programas, toques e toques de celulares...).

Se nas choperias tende a acontecer uma realização estética, seja no que tange às performances ou mesmo a um aspirar de estrelato por conta de pequenos grupos e artistas de fora do grande processo midiático-mercadológico masivo - mainstream (JANOTTI Jr., 2007). No contexto maranhense, o mainstream está presente nas apresentações de intérpretes e bandas nos bailes em casas de eventos, sendo esta a grande característica. Mas no que diz respeito à circulação de música no grande mercado (gravadoras, redes midiáticas, empresariado...), ainda pode ser considerada com notória timidez, considerando vários fatores, tais como a pouca estrutura e assessoramento de artistas e ausência de incentivos.

Por conta disso, as condições de circulação de música que vêm sendo instauradas desde meados dos anos 1990 proporcionam ao brega uma porta aberta para que as produções e tão sonhado reconhecimento além-Maranhão aconteçam. De acordo com Mister Manoel, tecladista e representante da Banda Kiss do Arrocha, a paltaformização da música é bem vinda: “a gente luta todo dia para que nossa música, nosso trabalho sejam reconhecidos. Por isso é que não pensamos duas vezes para disponibilizar algumas músicas no Spotify. E dá certo. Gente de todo lugar ouve” (MISTER, 2022, s.p).

Com base no relato do artista, nota-se que a possibilidade de a música circular na Internet serve como alento, sustento e mesmo estímulo para novos inventos, novas produções, com senso criativo e liberdade na condução de tratativas de atuação: contratos de shows, participação em programas midiáticos, possíveis fã-clubes, dentre outras possibilidades. Neste panorama,

Bandas, músicos e artistas solo desfrutam dessa independência de uma maneira nunca antes vivenciada, sendo muitas vezes responsáveis por suas produções e interações com o público, que se dá muito através das redes sociais (PINHEIRO, 2020, p. 10).

Mas num panorama englobando o aspecto de reprodução tecnológica, é importante considerar que a tecnologia que anteriormente era suporte de apoio ou um

acessório de espetáculos ou de produção sonora, agora passou a incorporar e ser incorporada sob “múltiplas dimensões pertinentes à institucionalidade da mídia, tais como estética, tecnologia, regras formais e informais, o modo como distribui e administra recursos, e as interações sociais que abriga” (MINTZ, 2019, p. 99).

A respeito desta circulação de música assentada na evolução tecnológica musical e de circulação de informação, Bandeira (2004), assentou-se da temática para conceituar o processo de virtualização da música, quando conceitua audiosfera, que segundo o autor, é equivalente a um:

Ambiente sociocultural que sustenta as relações através da Internet e das redes globais de comunicação enquanto uma “nova camada de circulação e operação de bens culturais” [...] o novo espaço de difusão da música em suas variantes mercadológicas, socioculturais e políticas[...] (BANDEIRA, 2004, p. 136).

E este novo espaço, libertador, múltiplo e universal, é dinâmico e constante no que tange às possibilidades de suas ferramentas. Dentre tais ferramentas podem ser citadas as plataformas de exibição, audição e compartilhamentos de música. Uma realidade que atinge todos os gêneros musicais e em condições transfronteiriças política e socioculturalmente. E no caso do contexto maranhense, tal realidade proporciona o existente musical, considerando características como ausência de grandes investimentos e incentivos públicos e privados. Por isso, *Youtube*, *Spotify*, *Palco MP3*, dentre outras, são chaves para bons horizontes.

De acordo com o Hugo Gualberto, do site *É o Hit*, afirma que em 2018 havia pelo menos 70 mil canções do universo brega na plataforma *Palco MP3*, 500 artistas na Plataforma *Sua Música*, mas, no que tange ao brega, o *Youtube* é o recurso mais adotado (GUALBERTO, 2019, s.p). Embora a pesquisa divulgada esteja apenas associada ao termo brega e às suas variantes mais atuais - tecnobrega, bregafunk, com possível separação entre outros tipos musicais considerados aqui - arrocha, lambazouk, seresta, forró eletrônico - a ideia de consumir brega evidencia um potencial mercado e um existente em processo de hiperconexão.

Em breve consulta nas plataformas, no que diz respeito à presença de artistas maranhenses, foi possível evidenciar alguns aspectos. Isto especialmente porque, em se tratando de uma condição local/regional, os números permitem entender o universo brega como parte integrante da cena musical local, independente de algumas

circunstâncias contrárias, tais como grau de valoração, dificuldade de profissionalização, dentre outras.

Quadro 1 - Circulação e consumo de música brega maranhense nas plataformas digitais

Artista/Grupo	Visualizações/ouvintes/fãs por plataforma		
	Youtube (visualizações)	Spotify (ouvintes/mês)	Palco MP3
Celma Marks	54.792	714	618.716
Kiss do Arrocha	2.200	-	2.000
Mesa de Bar	437.000	66.838	1.968.673
Skema 10	449.000	-	269.765
Walfredo Jair	323.000	2.813	303.124

Fonte: elaborado pelo autor (da tese em desenvolvimento, 2023).

Os números levam em consideração desenvoltura dos período de 2010 a 2013, tendo em vista oscilação quanto a renovações de obras e repertório. Os artistas foram assim escolhidos porque representam aspectos diferentes, considerando que:

- a) Celma Marks - Tem sido a principal mulher a ocupar os espaços permitidos para esse universo musical. Está em plena atividade, com constante lançamento de trabalhos;
- b) Kiss do Arrocha - uma banda que segue o extremo. Tem menor inserção midiático-mercadológica e não desponta entre as maiores bandas, ainda que tenha constância nas atividades;
- c) Mesa de Bar - dupla recém-desfeita, é possivelmente o maior fenômeno da atualidade, em termos de Maranhão. Teve presença cativa na mídia local, além de eventos governamentais, o que é quase inexistente;

- d) Walfredo Jair - um dos ícones deste universo de análise no Maranhão. O seu CD Noite Fria foi singular. Ainda que seja a maior figura pública do universo brega, tem menor presença na cena na atualidade.

Evidencia-se, portanto, que a música do universo brega tem sua presença significativa nas plataformas de música, possivelmente proporcionada pelas facilidades de manuseio e adesão às ferramentas, cada vez mais acessadas por ouvintes/fãs, que tomam tais vantagens como estímulo para um maior contato com artistas e respectivas obras. E do lado do artista, inquestionavelmente a visibilidade que as plataformas proporcionam incidem na rentabilidade, em alguns casos melhor do que a dependência de cachês da realidade local.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Por fim, com o andamento da pesquisa, tem sido possível, preliminarmente evidenciar que a presença dos artistas e da música brega nas plataformas é uma saída mais plausível para o que muitos almejam: a profissionalização. É possível notar uma condição pouco profissional, assim como menor condição de investimento em estratégias de visibilidade e circulação. Na maioria das vezes, exatamente por conta de uma menor condição de dedicarem-se aos meandros do mainstream.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Messias Guimarães. **Construindo a Audiosfera: as tecnologias da informação e da comunicação e a nova arquitetura da cadeia de produção musical**. Salvador: UFBA / Faculdade de Comunicação, 2004.

COSTA, Antônio Mauricio Dias da. **Festa na cidade: o circuito bregueiro de Belém do Pará**. Belém: Uepa, 2009.

GUALBERTO, Hugo. **É o Hit!** Unicap. Disponível em: <https://webjornalismo.unicap.br/industriadobrega/e-o-hit/>. Acesso em: 07 mai. 2023.

JOSÉ, Carmen Lúcia. **Do brega ao emergente**. São Paulo: Nobel, Marco Zero, 2002.



INTERCOM Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Campina Grande/PB – 20 a 22/06/2023

MINTZ, André Góis. Miatização e plataformação: aproximações. **Revista Novos Olhares -** Vol. 8 N. 2. DOI: 10.11606/ISSN.2238-7714.no.2019.150347. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/37052/2/Miatiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20plataformiza%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2023.

MISTER, Manoel. Banda Kiss do Arrocha. **Entrevista realizada em dezembro de 2022.** Gravada em áudio.

JANOTTI Jr., Jeder. Por uma análise midiática da música popular massiva. Uma proposição metodológica para a compreensão do entorno comunicacional, das condições de produção e reconhecimento dos gêneros musicais. In: **E-Compós – Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação**. Disponível em: www.compos.org.br. Acesso em 04/mar/2023.

PINHEIRO, Matheus Klem de Castro. NOTAS MUSICAIS NAS ONDAS DIGITAIS: um estudo de caso sobre a carreira de Tiago Iorc na lógica operacional da indústria fonográfica contemporânea. Belo Horizonte: UFMG, 2020. Disponível em: http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/ComunicacaoSocial_MatheusKlemDeCastroPinheiro_8651.pdf. Acesso em: